



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM
JORNALISMO**

MARCOS COSME DE MORAIS GRIGÓRIO

RELATÓRIO TÉCNICO

**A COMUNICAÇÃO SOCIAL NO MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

MARCOS COSME DE MORAIS GRIGÓRIO

**A COMUNICAÇÃO SOCIAL NO MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relatório Técnico de Estágio não obrigatório apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Maria de Fátima Cavalcante Luna, Me.

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G857c Grigório, Marcos Cosme de Moraes
A Comunicação social no museu de arte popular da paraíba
[manuscrito] : um relato de experiência / Marcos Cosme de Moraes
Grigório. - 2017.
31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Maria de Fátima Cavalcante Luna,
Departamento de Comunicação Social".

1. Museu de arte popular da paraíba. 2. Comunicação. 3.
Cultura. 4. Museologia. I. Título.

21. ed. CDD 069

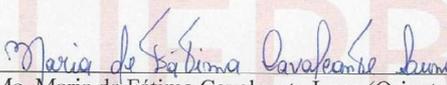
MARCOS COSME DE MORAIS GRIGÓRIO

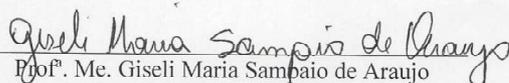
A COMUNICAÇÃO SOCIAL NO MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

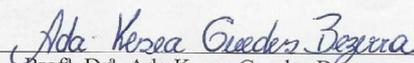
Relatório Técnico de Estágio não obrigatório apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Aprovado em: 06/04/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Me. Maria de Fátima Cavalcante Luna (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Giseli Maria Sampaio de Araujo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Ada Keesa Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, que me deu a vida e me proporcionou e proporciona tantas conquistas; e que sempre me trouxe paz, saúde, carinho, felicidades e, sobretudo, amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais **Marcos Grigório** e **Fabiana Moraes**; a minha tia e madrinha **Maria Gorete**; ao meu primo **Gustavo Araújo**; a minha amiga e companheira **Jordânia Medeiros**; e a minha namorada **Adriana Ferreira**, pessoas que tanto me deram forças, condições e todo apoio do mundo em todo o decorrer do meu curso de Jornalismo e na realização deste trabalho.

Agradeço em especial à minha orientadora **Fátima Luna**, que me deu todas as instruções, materiais e incentivo para que meu trabalho fosse realizado com muito empenho, paciência e dedicação.

Agradeço ao diretor geral do Museu de Arte Popular da Paraíba, **Ângelo Rafael**, por me conceder entrevistas que compõem este presente trabalho.

Agradeço aos meus irmãos **Manoel Vinícius** e **Ana Karoliny**, aos meus avós maternos, aos meus tios e tias e aos primos e amigos das cidades de Patos e São José de Espinharas que tanto me apoiaram durante toda essa caminhada com conselhos e palavras de apoio.

Agradeço a minha família de EJC – Unidos Pelo Bem; a minha madrinha de Crisma, **Rosângela Barbosa**; e a todos os amigos que conheci na Paróquia Santo Antônio, na Universidade Estadual da Paraíba e na cidade de Campina Grande e região, por todas as palavras de Fé, apoio, força e segurança na elaboração deste trabalho.

Por fim, agradeço também a professora **Cássia Lobão**, por me ajudar com várias instruções, cessão de materiais e incentivos; ao professor **Arão Azevedo**, por me ajudar com toda a parte de instruções sobre o registro e procedimentos para o trabalho; e a todas as pessoas com quem consegui materiais e dados para utilizar como fontes de pesquisa neste projeto.

RESUMO

Este relatório tem como objetivo discorrer sobre o processo de Estágio em monitoria no Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) – Museu dos Três Pandeiros, do período de junho de 2014 a novembro de 2015. Analisa-se o conceito de Museu, sua missão e visão a fim de preservar a cultura popular paraibana e qual o papel desenvolvido pelo Museu quanto à comunicação como principal maneira de interagir com seus públicos por ser uma organização que funciona com o intuito de desenvolvimento artístico-cultural para com a sociedade. Durante a pesquisa para o relatório percebeu-se uma significativa visitação de público bastante heterogêneo num total de 18.728 visitantes em 2014; 41.486 visitantes em 2015 e 34.419 visitantes no ano de 2016. Neste estágio, o aluno pode colocar em prática alguns conceitos discutidos na Academia, desenvolver práticas e habilidades de comunicação ao socializar-se com públicos variados e utilizar as atividades de extensão e pesquisa como meios de crescimento e aprendizagem profissional e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Museu de Arte Popular da Paraíba - MAPP. Comunicação. Cultura.

ABSTRACT

This report aims to discuss the process of Internship in monitoring at the Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) - Museu dos Três Pandeiros, from June 2014 to November 2015. It analyzes the concept of the Museum, its mission and vision in order to preserve the popular culture of Paraíba. Also the role the Museum has played in relation to communication as the main way of interacting with its audience because it is an organization that works with the intent of artistic-cultural development towards society. During the survey for the report there were a significant heterogeneous public visitation, with a total of 18,728 visitors in 2014; 41,486 visitors in 2015 and 34,419 visitors in the year 2016. At this internship, the student can put into practice some concepts discussed in the Academy, which are; develop communication practices and skills by socializing with varied audiences and use extension and research activities as a means growth, and professional and personal learning.

KEYWORDS: Museu de Arte Popular da Paraíba - MAPP. Communication. Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala 1 – Artesanato Regional.....	20
Figura 2 - Sala 2 – Música Popular Regional	21
Figura 3 - Sala 3 – Literatura de Cordel Regional.....	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma de Atividades.....	25
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
MAAC	Museu de Arte Assis Chateaubriand
MAPP	Museu de Arte Popular da Paraíba
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVO GERAL	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3.	JUSTIFICATIVA	14
4.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
5.	O MAPP COMO INSTRUMENTO DE DIFUSÃO E PRESERVAÇÃO CULTURAL PARA A SOCIEDADE	16
5.1	FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO.....	16
6.	DIAGNÓSTICO SOBRE O MAPP	19
6.1	ESTRUTURA DAS SALAS	20
6.2	ESTRUTURA FUNCIONAL.....	22
7.	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	25
8.	DETALHAMENTO TÉCNICO	26
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA	30

1. INTRODUÇÃO

Localizado às margens do açude velho, na Rua Doutor Severino Cruz, no centro de Campina Grande, o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) foi construído por iniciativa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a partir de um projeto arquitetônico de Oscar Niemayer, tendo aporte e recursos financeiros da referida universidade e apoio do governo estadual.

Inaugurado para visitação pública a partir de junho de 2014, o Museu de Arte Popular da Paraíba, conhecido popularmente como “Museu dos Três Pandeiros”, tem como principal objetivo preservar e difundir a cultura popular paraibana principalmente através de representações do artesanato, da música e da literatura de cordel regional, mantendo no acervo uma identidade cultural e histórica construída pelos paraibanos.

No Museu dos Três Pandeiros, a visitação pública é possível de terças as sextas a partir das 9h00 até às 19h00, e nos finais de semana das 14h00 às 18h00. O museu conta com uma equipe organizada de diretoria, funcionários, curadores, coordenadores e estudantes de vários cursos da própria universidade. Estes últimos exercem a função de monitores, tendo como objetivo principal atender ao público visitante.

O MAPP possui quatro curadores: os Curadores da sala de Artesanato (Sala 1), Ângelo Rafael e Francisco Pereira; o curador da sala de Música (sala 2) Fernando Moura; e a curadora da sala de Cordel (sala 3), Joseilda Diniz; e a coordenadora do projeto “Informação e Interação no MAPP: Suporte de Atenção aos Visitantes”, Cássia Lobão Assis. Esse projeto agrega 15 estudantes que prestam serviços e desempenham atividades de extensão no Museu de Arte Popular da Paraíba, conforme a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/004/2012.

A ideia e prática do desenvolvimento dessas atividades, o processo de interação dos monitores, curadores e alguns funcionários com o público passou a ser um modo de atrair as pessoas a conhecerem a cultura popular local e regional, com o objetivo de não só interagir, mas de despertar o interesse e valorização aos artistas, artesãos e poetas paraibanos.

A partir disso, a proposta de fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como relatório conforme prevê o Manual de Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do departamento de Comunicação Social da UEPB, no item 8 (ASSIS et al., 2011) se faz apropriado por ter feito estágio como monitor no período de junho de 2014 a novembro de 2015.

O relato dessa experiência deriva da nossa participação nas atividades de extensão de monitoria no MAPP pelo período de um ano e cinco meses. Como se trata de uma experiência

de aprendizado durante o período de formação acadêmica, somou ao conhecimento adquirido no curso de Comunicação Social os seguintes componentes curriculares:

- a) **Teoria da Comunicação I.** Na recepção aos visitantes do Museu, refletimos e colocamos em prática os conceitos de comunicação e interação entre duas ou mais pessoas. Esses mesmos conceitos foram amplamente debatidos no exercício de aprendizagem desse componente curricular;
- b) **Teoria da Comunicação II.** Colocamos em prática os conceitos de como nos comunicarmos de forma eficiente, sabendo como a comunicação com outras pessoas (neste caso, os visitantes) nos acrescenta em aprendizados, laços pessoais e experiências;
- c) **Telejornalismo II.** Adquirimos o aprendizado prático dos conceitos de filmagem, posicionamento de câmera, iluminação ambiente, enquadramentos e edição de material audiovisual ao fazermos as tarefas de elaboração/preparação, gravação e edição do vídeo ilustrativo que faz parte da composição deste trabalho;
- d) **Linguagem Fotográfica II.** Colocamos em prática alguns dos conceitos básicos de fotografia como posicionamento de câmera, iluminação ambiente, enquadramentos, planos, capturas, edição e tratamento de imagens que ilustram o presente trabalho;
- e) **Comunicação e Artes.** Aprendemos durante o estágio práticas da comunicação ligada às artes, visto que o acervo do Museu dos Três Pandeiros possui muitos elementos artísticos dos quais tivemos uma aprendizagem didática através do nosso treinamento, no qual aprendemos sobre os objetos e trabalhos artísticos expostos no Museu. Todo esse conhecimento nos instruiu sobre como a arte é importante no contexto da nossa aprendizagem acadêmica e sobre como a comunicação tem o papel primordial de difundir as artes para a sociedade.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Relatar a experiência enquanto aluno bolsista integrante do projeto de extensão “Informação e Interação no MAPP: Suporte de Atenção aos Visitantes” quanto à visita pública no Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar a perspectiva e o papel do Museu quanto à valorização da cultura local e regional através do diversificado acervo, incluindo arquivos e mídias disponíveis no espaço;
- b) Abordar as temáticas artísticas e culturais expostas pelo MAPP, contextualizando-as com o papel do museu como espaço de comunicação para com os públicos;
- c) Apontar pontos positivos e/ou negativos ocorridos ao longo do estágio.

3. JUSTIFICATIVA

O projeto tem a finalidade de apresentar uma experiência de interação e comunicação dentro do nosso trabalho na monitoria durante o período de junho de 2014 a novembro de 2015. Com base nesse trabalho, relatamos o suporte de atenção por parte dos monitores aos públicos que frequentam o Museu desde a abertura até os dias atuais.

Do ponto de vista social, a relevância do projeto de extensão em questão é baseada na apresentação e socialização do acervo ao público, que a partir disso passou a ter visualização, acesso e conhecimento dos diversos artefatos, mídias, arquivos e objetos expostos nos espaços do Museu. Em virtude disso, o referido trabalho passa a ter um papel importante no resgate e na aproximação dos públicos com a cultura local e regional, esta última caracterizada no acervo exposto no Museu.

No âmbito acadêmico, a importância deste projeto baseia-se principalmente na atividade de extensão e, em menor grau, de pesquisa como enriquecimento aos alunos que participam do projeto, servindo como experiência sociocultural e didática no âmbito da comunicação e da interação dos monitores (e entre os monitores) com os variados grupos visitantes. Através desse processo, promovemos assim a socialização e popularização da cultura popular para com os diversos públicos.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo do pressuposto de que na sociedade atual exige-se cada vez mais a participação e atuação das organizações para o desenvolvimento, analisemos o conceito de Kunsch (1997, p.136-137) quando afirma que:

A sociedade é muito complexa. Ela é resultante das ações recíprocas dos homens; é o lugar do heterogêneo, do diverso. A diversidade é algo que está inserido na sociedade. Os homens fazem a história, mas não como eles a querem; estão sempre presos aos processos de herança, do passado e do presente da sociedade em que vivem. E a sociedade moderna reflete esse conjunto de ações humanas que, ao mesmo tempo, age e reage a favor ou contra.

Neste sentido, a comunicação é fundamental para o desenvolvimento da sociedade para informar, esclarecer, dinamizar, levar conhecimentos, interagir. Para Bordenave (2006, p. 16-17):

[...] a comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação. A comunicação não pode ser melhor que sua sociedade nem esta melhor que sua comunicação. Cada sociedade tem a comunicação que merece. “Dize-me como é a tua comunicação e te direi como é a tua sociedade”.

Para o autor, a comunicação vai além do que o ser humano possa perceber.

Lembre-se o leitor como se fez gente: sua casa, seu bairro, sua escola, sua patota. A comunicação foi o canal pelo qual os padrões de vida de sua cultura foram-lhe transmitidos, pelo qual aprendeu a ser “membro” de sua sociedade – de sua família, de seu grupo de amigos, de sua vizinhança, de sua nação. Foi assim que adotou a sua “cultura”, isto é, os modos de pensamento e de ação, suas crenças e valores, seus hábitos e tabus (BORDENAVE, 2006, p. 17).

Assim, no tocante as organizações que envolvem a cultura, o papel social dos museus diz que:

No universo da cultura, o museu assume funções as mais diversas e envolventes. Uma vontade de memória seduz as pessoas e as conduz à procura de registros antigos e novos, levando-as ao campo dos museus, no qual as portas se abrem sempre mais. A museologia é hoje compartilhada como uma prática a serviço da vida (Instituto Brasileiro de Museus [2000?]).

Neste sentido, o papel que os museus desempenham é essencial para a afirmação e conscientização da cultura como um bem inerente à sociedade. O diálogo entre a memória do passado, a significação do presente e a perspectiva do futuro trata-se hoje de uma prática de comunicação, interações e conhecimento entre os museus e as pessoas, estas últimas que encontram hoje os espaços museológicos não só como instituições compostas de registros e objetos antigos, mas encontram também a sua identidade, seus valores e suas construções históricas.

5. O MAPP COMO INSTRUMENTO DE DIFUSÃO E PRESERVAÇÃO CULTURAL PARA A SOCIEDADE

O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) é uma instituição pública paraibana que vem sendo visitada por turistas de todo o país e do mundo. O Museu conta com um riquíssimo acervo com obras de arte popular do passado e do presente reunidas como objetos não só de exposição, mas como instrumentos de estudo e pesquisas reunidos e organizados no espaço museológico às margens do Açude Velho.

Ao ser uma instituição pública que tem como objetivo preservar e difundir a arte e cultura popular paraibana, o MAPP vem sendo desde a sua abertura um local visitado por pessoas de todas as idades, perfis e locais, recebendo assim toda a população. Dessa maneira, através desse trabalho de recepção, compreendemos assim que o Museu dos Três Pandeiros cumpre atualmente um papel de acordo com a função social dos museus como instituições voltadas para a sociedade.

Os museus existem para a população como um todo. Essa é uma visão fundamental, que os museus devem ter hoje em dia. O museu tem que ser voltado a toda a sociedade. No entanto, estamos falando de segmentos que são absolutamente diferenciados em termos de formação e de necessidades, o que nos leva, entrando em questões mais técnicas, à busca de ações específicas para esses diferentes públicos, seja do ponto de vista das necessidades, da faixa etária, da formação e da compreensão (GROSSMANN; MARIOTTI, 2011, p. 139).

Nesse processo de recepção, há a contemplação por parte dos visitantes diante de um acervo diversificado e composto por objetos expostos com toda uma carga de cultura simbólica e estética que atrai a curiosidade das pessoas e grupos que visitam o Museu e que, nesse encontro dos diversos sujeitos e grupos visitantes com esse acervo, os objetos expostos constituem-se assim como fontes de uma contextualização e difusão de conhecimentos, ideias e histórias da arte e cultura paraibana em âmbito local e universal.

5.1 FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO

O Museu dos Três Pandeiros funciona como uma organização voltada para a visitação pública da sociedade recebendo inúmeras pessoas de vários locais do Brasil e do mundo. A diretoria, as curadorias, a secretaria, os funcionários e monitores que trabalham na instituição, compõem, discutem e agem na prática de acordo com o que define Corrêa (1988, p. 44), público “[...] como sendo uma reunião de indivíduos devidamente organizados, munidos de suficientes informações sobre determinado assunto, em permanente discussão sobre o mesmo, na busca de um acordo comum [...]”.

Fazendo parte da organização e funcionamento do Museu, a instituição possui uma equipe composta por diretor geral, coordenador técnico, curadores, secretárias, assistentes administrativos, assistentes técnicos, jornalista e, por fim, alunos bolsistas oriundos de cursos de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que cumprem como monitores atividades de extensão e tem como função receberem os visitantes.

Esses funcionários, organizados de acordo com escalas de dias e horários, cumprem os seus trabalhos estando associados diretamente ao museu como uma empresa (nesse caso, na forma de instituição pública) e constituindo assim o seu público interno. De acordo com a definição de Torquato (1986, p.130) público interno “[...] é o grupo que está mais próximo à empresa”.

Com um conjunto de pessoas que formam o corpo administrativo e funcional do Museu dos Três Pandeiros, há então uma estrutura preparada para receber os diversos visitantes de várias localidades do Brasil e do mundo, profissionais da imprensa e toda a comunidade de Campina Grande e cidades circunvizinhas. Esses conjuntos de pessoas que visitam o Museu formam o seu público externo, frequentando-o uma ou mais vezes.

Em entrevista concedida ao pesquisador no dia 20 de fevereiro de 2017, o diretor Ângelo Rafael fala sobre a importância do Museu.

[...] para a cidade é muito importante, já que a gente está fazendo esse acervo, a catalogação desses saberes, dessas possibilidades em tudo o que refere à cultura popular seja dos pontos tangíveis como o artesanato, como os objetos, sejam os intangíveis, como os saberes.

Esse público externo é o público “[...] constituído por quem, de alguma forma, se relaciona com a empresa [...]” (CESCA, 2012, apud, OCHOA, 2014, p.109), que formado por vários públicos, torna o Museu de Arte Popular da Paraíba uma instituição que preza a formação de conhecimentos, a interação e o conhecimento da cultura popular paraibana na educação da sociedade.

Como corrobora o diretor Ângelo Rafael:

[...] para Campina Grande foi muito bom a abertura do MAPP porque ensejou a possibilidade de reativar outros espaços de memória. E você sabe que um povo, uma comunidade, uma sociedade que não tem sua memória, que não registra sua memória, ela não é digna de ser considerada uma sociedade, de ser chamada de sociedade.

A partir do processo de visitação, os públicos adquirem conhecimentos que influem no contexto da formação de conceitos e opiniões dos visitantes acerca da arte e cultura popular paraibana e nordestina, contribuindo assim com a formação da opinião pública, esta última que de acordo com Corrêa (1988, p. 12):

[...] é parte do processo de comunicação, porquanto pode ser entendida como um dos efeitos ao nível da comunicação coletiva, pressupondo para tanto a existência de um estímulo, mensagem ou conteúdo de significados, produzido ou emitido por alguém, e captado pelo todo ou por parte da sociedade.

Nesse sentido, o Museu de Arte Popular da Paraíba desempenha em todo esse contexto um funcionamento eficiente no papel de instituição que atua no contexto público e sociocultural de Campina Grande e da Paraíba, tendo em seu espaço e nos seus públicos uma dinâmica que o transforma num importante local de interações, conhecimento e memória.

6. DIAGNÓSTICO SOBRE O MAPP

Campina Grande desponta como um polo centralizador de cultura por possuir uma tradicional vocação cultural e artística. Possuindo uma grande variedade de atrativos culturais, a cidade se destaca pela quantidade de museus, sendo detentora de nove. De acordo com o Guia dos Museus Brasileiros (2011) o Museu de Arte Assis Chateaubriand – MAAC; o Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande; o Museu do Algodão; o Museu do Esporte José Aurino de Barros Filho; o Museu Interativo do Semiárido; o Museu de Minerais e Gemas do Centro Gemológico do Nordeste; o Museu Vivo de Ciências e Tecnologia; o Museu Padre Cícero e o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) como o mais novo espaço museológico.

Conhecido popularmente como “Museu dos Três Pandeiros”, o Museu de Arte Popular da Paraíba localiza-se às margens do Açude Velho, na Rua Doutor Severino Cruz, no Centro de Campina Grande. Com área de 972 m² construída por iniciativa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) a partir de um projeto arquitetônico de Oscar Niemayer, o Museu tem em sua edificação aporte e recursos financeiros da referida universidade e apoio do governo estadual.

Ao funcionar como um dos mais recentes centros turísticos e culturais de Campina Grande, a Missão do MAPP visa:

[...] preservar e difundir as heranças da nossa musicalidade, das artes manuais, da literatura de cordel, da xilogravura e da cantoria, suas origens e miscigenações, assegurando no presente e futuro tudo aquilo que foi construído pelos paraibanos na construção de sua identidade (Museu de Arte Popular da Paraíba [2000?]).

Destinando-se a manter, preservar e propalar esse legado artístico-cultural, o Museu dos Três Pandeiros funciona como uma instituição pública, sendo espaço de contemplação desses bens materiais e imateriais, frutos de uma longa construção ao longo da história do povo paraibano.

Construído nos moldes de um projeto arquitetônico que valoriza as curvas e formas arredondadas, o MAPP trata-se de um museu que busca preservar a cultura e a arte paraibana e com esse objetivo está disposto em três salas de exposições que se dividem em três amplos segmentos: a sala de Artesanato, que detém um variado e rico acervo de artesanato e arte popular regional; a sala de Música, que detém o registro e pesquisas de diversos trabalhos musicais de inúmeros artistas da música popular paraibana; e a sala sobre o Cordel, que mantém um acervo baseado na história e raízes da literatura de cordel paraibana e de outras

vertentes artístico-literárias (como a xilogravura e a cantoria), homenageando grandes poetas e cordelistas que se destacaram ao longo da história literária na Paraíba e no Brasil.

Com a intercomunicação entre esses três temas e as periódicas mudanças das exposições mantendo o acervo com um caráter dinâmico, o Museu dos Três Pandeiros se perpetua como um espaço que guarda e expõe de forma interdisciplinar cada segmento, tendo em seu acervo juntamente a isso representações e registros de tradições folclóricas como quadrilhas, Cirandas, Cocos, reizados, etc, e valorizando um trabalho intenso de pesquisa sobre a cultura popular paraibana com o intuito de expor a diversos públicos que o visitam diariamente.

6.1 ESTRUTURA DAS SALAS

Como já foi citado anteriormente, o MAPP possui uma estrutura museológica expositiva dividida em três salas, de acordo com três importantes segmentos da cultura popular paraibana:

- a) Sala 1 – Artesanato. Composta por um acervo de artesanato e arte popular oriundo de várias cidades da Paraíba e fruto de trabalhos de artesãos independentes ou até mesmo de companhias artesanais de algumas regiões do estado. Nessa sala, estão expostas representações e moldes de cerâmica, rendilhados, trabalhos em madeiras, funilaria, marchetaria, teares, etc. que representam o trabalho artesanal e artístico dos diversos artesãos e produtores de arte popular.

Figura 1 - Sala 1 – Artesanato Regional



Fonte: Autoria Própria (2017)

- b) Sala 2 – Música. Com um acervo de arquivos musicais e audiovisuais de diversos artistas e músicos paraibanos, fac-símile de capas de discos, livros, objetos pessoais e informações disponíveis em banners e notebooks, a sala de exposição de música popular regional tem em si um acervo de pesquisa e mapeamento de obras, músicas, biografias e trabalhos de vários artistas da música popular paraibana como Jackson do Pandeiro, Sivuca e Marinêz.

Figura 2 - Sala 2 – Música Popular Regional



Fonte: Autoria Própria (2017)

- c) Sala 3 – Cordel. Com o objetivo de mostrar a literatura de cordel, suas raízes e vertentes, a sala 3 possui um acervo com informações sobre a origem e o desenvolvimento do cordel, da xilogravura e da cantoria, tendo exposições de abordagens específicas e temporárias de importantes nomes do cordel paraibano como Manoel Monteiro e Leandro Gomes de Barros. Possui folhetos de cordéis dos mais antigos aos atuais, assim como objetos e representações da xilogravura.

Figura 3 - Sala 3 – Literatura de Cordel Regional



Fonte: Autoria Própria (2017)

6.2 ESTRUTURA FUNCIONAL

No tocante a parte administrativa, o MAPP está assim: estruturado com o diretor geral Ângelo Rafael Bezerra (também curador da sala de Artesanato) de Farias e três curadores: o curador da área de Música, Fernando Antônio Moura de Lima; a curadora da área de Cordel, Joseilda de Sousa Diniz; e o curador da área de Artesanato, Francisco Pereira da Silva Júnior. O Museu ainda conta com a secretária executiva Maria da Guia de Matos, com a secretária Isabelle Andrade Souza Gallindo, com o assistente administrativo Alfrânio Gomes de Brito e com os assistentes técnicos Robson Barbosa, Tiago Costa Campos, Cíntia Camila Oliveira Emiliano, Liedson Paiva de Souza, Talita de Lira Uchôa, Maria José Nóbrega da Silva, Alessandro dos Santos Silva, Laert Pinheiro Ferreira, Francisco Fagner Melo Silva e o jornalista Astier Basílio, com o papel de divulgar as ações do local.

Além desses funcionários, o MAPP conta com uma equipe de alunos bolsistas dos cursos de graduação da UEPB, incluindo discentes do curso de Comunicação Social da instituição e dos cursos Geografia, História, Pedagogia, entre outros. Esses estudantes assumem a função de monitores-estagiários e têm a tarefa de receber os diversos visitantes do museu.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) imbuída com o propósito de proporcionar aos discentes o ensino, a pesquisa e a extensão, vem cada vez mais aprimorando novos horizontes, na ideia de que:

A Universidade, que possui como meta o ensino, a pesquisa e a extensão, tem no Museu a convergência desses valores, através do envolvimento de professores, estudantes e da comunidade, com programas que atendem estudos relacionados às várias faces da cultura popular, daí a decisão em estender as ações além das artes manuais, incorporando à sua atividade a música e a literatura, nos diferentes aspectos da sua economia material e imaterial, apresentadas em exposições, publicações, cursos e encontros, práticas e experiências, num espaço de bela e instigante arquitetura, que emociona e gratifica o olhar de quem o frequenta (Museu de Arte Popular da Paraíba [2000?]).

Com o desenvolvimento dessas atividades, esses estudantes bolsistas passam aos visitantes informações sobre o acervo do MAPP, assumindo uma comunicação que vai ao encontro dos objetivos de que:

Para um melhor aproveitamento das exposições, a UEPB criou uma bolsa de trabalho para alunos da Instituição, que, treinados por meio da monitoria para essa tarefa, recebem os visitantes-estudantes, professores, turistas e, especialmente, os paraibanos. A ideia é que todos encontrem no Museu conhecimentos sobre a sua realidade histórica, tendo como fundo a paisagem bucólica das águas do Açude Velho, patrimônio histórico da cidade. Com isso a universidade cumpre uma das suas principais missões: ampliar o saber e o respeito pela cultura do povo (Museu de Arte Popular da Paraíba [2000?]).

Hoje o MAPP funciona também como um local de atividades culturais, com a ideia de fomentar e valorizar a cultura popular regional, organizando programas como o “Sextas Musicais”, que procura homenagear os artistas que ainda estão produzindo seus trabalhos. À guisa de exemplo, homenageou recentemente as Ceguinhas de Campina Grande, João Gonçalves, Zé Laurentino, Duduta e Seu Regional, entre outros.

Além disso, o Museu dos Três Pandeiros funciona constantemente como sede de lançamentos de livros, a exemplo dos recentes lançamentos do livro “Linhas e Entrelinhas do Futebol Paraibano” do ex-supervisor de futebol José Santos e do livro “Inventário Lírico da Rainha da Borborema – 150 anos de poesia”, organizado pelos escritores Bruno Gaudêncio e José Edmilson Rodrigues.

O papel do Museu dos Três Pandeiros se estende também na organização de eventos festivos e de homenagens organizadas pelo próprio Museu ou por instituições culturais da universidade como a “3ª Jornada sobre poéticas da oralidade: cordelizando saberes e fazeres populares”, realizada em 10 de novembro de 2014 pela Biblioteca Átila Almeida da UEPB, como uma das comemorações dos 150 anos da cidade de Campina Grande; e a homenagem ao poeta “Toinho da Mulatinha”, ocorrida no dia seis de dezembro do mesmo ano. Esses eventos promovem assim uma integração e identificação do público com os artistas, assim como movimentam ainda mais o ambiente do MAPP no cenário de valorização da cultura popular de Campina Grande.

Nesse sentido, o Museu vem funcionando não só como um espaço de exposições museológicas, assim como vem sendo um espaço de constantes atividades e eventos culturais e atraindo públicos também interessados em lazer, o que torna o MAPP uma instituição que promove uma dinâmica de entretenimento através desses constantes encontros culturais promovidos com a finalidade de transpor a ideia e a prática da instituição como um espaço disponível ao público somente para expor o acervo regional.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Quadro 1 – Cronograma de Atividades

ATIVIDADES	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.
Estágio no MAPP	De junho de 2014			a		Novembro de 2015		
Leituras	X	X	X	X	X	X	X	
Gravação das Entrevistas						X		
Gravação de Vídeo no MAPP							X	
Redação do Relatório			X	X	X	X	X	
Defesa do Relatório								X

Fonte: Autoria Própria (2017)

8. DETALHAMENTO TÉCNICO

A partir da pré-seleção da professora responsável Cássia Lobão para aprovar os alunos prováveis monitores, o qual repassou as orientações na forma de conhecimento prévio da cultura regional contida no Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e, de forma mais objetiva, como proceder junto ao público visitante o conhecimento e as informações sobre os objetos, imagens, textos e arquivos (estes últimos expostos na sala de Música), etc. expostos no Museu.

Após as fases de pré-seleção e treinamento, o estágio prático na monitoria teve início em junho de 2014 a novembro de 2015, perfazendo um total de 360 horas de carga horária e dando direito à dispensa de 30 horas de carga horária eletiva na grade curricular do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Observou-se que o Museu é bastante visitado, principalmente por ter sido recentemente inaugurado, registrando um total de 18.728 visitantes em 2014, ano de sua inauguração. Entretanto, no mês dos festejos juninos, esse número cresce em decorrência do turismo na cidade e o Museu dos Três Pandeiros se torna uma das principais atrações turísticas da região ao receber turistas de várias localidades do Brasil e do mundo.

Essas visitas de diversas pessoas de vários lugares se fazem relações e meios de diálogo como forma de interação dos monitores com os visitantes. Na Sala 2, a qual resgata a música regional através das novas tecnologias, os visitantes entram em contato com o acervo digital como displays e notebooks como objetos que ali estão inclusos no acervo com a finalidade de serem usados como forma de conhecimento dos trabalhos musicais dos compositores.

Trata-se, portanto, de uma nova maneira de interação e comunicação entre o público e o Museu e torna-se assim uma forma mais eficiente na construção da aprendizagem relativa ao seu acervo, estando os monitores também disponíveis para o auxílio do uso desses meios tecnológicos para explicar aos visitantes.

Dessa forma, demonstra-se que o MAPP possui uma dinâmica de um espaço propício para receber o público na busca de interagir entre pessoas para um maior conhecimento de toda a logística do museu.

Sendo uma instituição que promove a cultura popular, o MAPP trabalha com a questão da aprendizagem e compreensão direcionada a diversos grupos escolares e institucionais que visitam o local. Esse contato da cultura simbólica regional exposta no Museu auxilia a construção de identidades e experiências para esses indivíduos que compõem esses grupos,

seja da região de Campina Grande e da Paraíba, seja de outros estados que trazem esses grupos através de excursões.

Além das visitas de escolas e grupos institucionais, o Museu recebe inúmeros visitantes de outros países, o que torna a experiência da comunicação da monitoria, assim como dos funcionários da instituição, como um aprendizado e experiência cultural e humano de grande valia, visto que apesar das dificuldades de decodificação das línguas faladas por muitos estrangeiros, assim como a dificuldade de entendimento do português por parte dos mesmos, há um encontro de pessoas de diferentes origens e culturas.

Esse contato também favorece a internacionalização do Museu em várias partes do mundo através da visibilidade adquirida pelas visitas dos turistas de outros países e da captura de fotos e vídeos por parte dos mesmos, propagando a imagem e os objetos materiais do acervo e levando um legado teórico e imaterial do Museu dos Três Pandeiros para pessoas de outras regiões do mundo.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao vivenciarmos durante um período de um ano e cinco meses na monitoria do Museu de Arte Popular da Paraíba, adquirimos bastante conhecimento e experiência na área de cultura regional ligada a interação com os diversos públicos. Através do trabalho em recepcionar visitantes, vivemos experiências positivas e construímos laços com diversas pessoas de diferentes perfis, faixas etárias, lugares e nacionalidades.

Apesar de alguns problemas como o baixo valor disponibilizado para as bolsas estudantis para os monitores e a falta de cursos de línguas estrangeiras para facilitar a comunicação com os visitantes de outros países, o estágio no MAPP vem sendo uma eficiente ferramenta de formação de conhecimentos, aprendizados e experiências acadêmicas, didáticas e interpessoais.

Em todo esse contexto, buscamos compreender a dinâmica da comunicação em segmentos tão importantes da cultura popular como o artesanato, a música regional e a literatura de cordel expostas em salas temáticas no Museu.

Portanto, como finalização deste relato, realizamos um vídeo do espaço físico do MAPP, como também uma entrevista com o diretor geral Ângelo Rafael, o qual enfatiza a importância da instituição para a nossa cidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Cássia Lobão de et al. **Manual de Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Comunicação Social**. Campina Grande: Eduepb, 2011.

BORDENAVE, Juan Enrique Díaz. **O que é Comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CORRÊA, Tupan Gomes. **Contato Imediato com Opinião Pública: os bastidores da Ação Política**. 2. ed. São Paulo, Sp: Global, 1993.

GROSSMANN, Martin; MARIOTTI, Gilberto (Org.) **Museum art today: museu arte hoje**. São Paulo: Hedra, 2011. Disponível em <<http://www.forumpermanente.org/en/books/museum-art-today>> Acesso em: 09 mar. 2017.

GUIA DOS MUSEUS BRASILEIROS. **Nordeste**. Disponível em <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_nordeste.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Os Museus**. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/os-museus/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Relações Públicas e Modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA. **Apresentação**. Disponível em <<http://museu.uepb.edu.br/mapp/apresentacao/>> Acesso em: 01 jan. 2017.

OCHOA, Carolina Giroto. **As diferenças entre comunicação interna e endomarketing**. Ecom, Lorena, v. 5, n. 9, p.107-118, jan. 2014. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/ecom/article/viewFile/819/581>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Comunicação Empresarial/Comunicação Institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA

Entrevista com o diretor geral do Museu de Arte Popular da Paraíba – MAPP, Ângelo Rafael, complementando as informações para o Relatório de Estágio Não obrigatório.

1 – Para você, qual a importância do MAPP para a Universidade e, especificamente, para a cidade de Campina Grande?

2 – O MAPP vem cumprindo com a sua Missão neste contexto atual, ou seja, de resgatar a cultura paraibana? Pode explicar melhor?

3 – Quanto ao acervo, o que precisaria acrescentar e/ou mudar?

4 – A nossa cultura deveria ser mais valorizada do que é hoje?

5 – Esta nova proposta do Museu em homenagear os artistas em vida, está sendo bem aceita pela sociedade?

6 – E os artistas, como é que eles se sentem?